

PEDAGOGIA SISTÊMICA: UM OLHAR DIFERENCIADO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Elenice Ana Kirchner¹

Patrícia Turcatto²

RESUMO

A presente pesquisa teve como finalidade perceber o conhecimento dos professores de Descanso/SC quanto a Pedagogia Sistêmica, além da contribuição dos cursistas de Constelações Sistêmicas Familiares, conhecer o que são os Sistemas Representacionais, entender o que é a Inteligência Emocional Sistêmica e qual a sua contribuição para o processo ensino-aprendizagem, além de pesquisar sobre o Desenvolvimento Pessoal e sua importância dentro das escolas. A Pedagogia Sistêmica tem por objetivo um olhar mais atento e com mais amor para nossos alunos, além de trazer uma nova possibilidade de crescimento dos professores, alunos, escolas e famílias. Destacando que a pesquisa foi realizada em duas escolas do município, sendo elas Centro de Educação Infantil e Ensino Fundamental Getúlio Vargas e na Escola de Educação Básica Everardo Backheuser, além da contribuição de um grupo de estudantes do Espaço Estrela de Davi de Itacir Turcatto, também de Descanso/SC. Sendo assim, realizou-se um questionário com cinco professores de cada escola e mais cinco estudantes do grupo, totalizando quinze pessoas, destacando que a pesquisa se caracteriza como qualitativa. Os resultados obtidos foram positivos, os professores salientaram que têm curiosidade em conhecer mais sobre esta temática. Os educadores destacaram que a Pedagogia Sistêmica trata de uma pedagogia baseada na compreensão do todo em relação à escola e seu entorno na perspectiva de integrar e criar vínculos entre as mesmas, ressaltando que esta é uma nova possibilidade de olhar para os educandos com mais amor e alegria.

Palavras-Chave: Desenvolvimento. Inteligência Emocional. Conhecimento.

ABSTRACT

This research aimed to understand the knowledge of the teachers of Descanso/SC about the Systemic Pedagogy, and to the contribution of the students of Family Systemic Constellations, to know what Representational Systems are, understand what Systemic Emotional Intelligence is and what its contribution to the teaching-learning process, in addition to researching on Personal Development and its importance in to schools. Systemic Pedagogy has the objective to look at more attentive and with more love for our students, in addition to bringing a new possibility for the teachers obtain more knowledge, together the the students, all school and families. That the research was realized in two schools in the city: Centro de Educação Infantil and Getúlio Vargas Elementary School and the Everardo Basic Education School Backheuser, and to the contribution of a group of students from Espaço Estrela de Davi by Itacir Turcatto, also from Descanso/SC. Was realized a questionnaire with five teachers from each school and five students from the group, in total fifteen people answerd the questions that the research that is characterized as qualitative. The results obtained were positive, the teachers pointed out that they are curious about know more about this topic. The educators reinforced that Pedagogy Systemic is a pedagogy based on the

¹Professora do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI – UCEFF. E-mail: elenice@uceff.edu.br

² Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: patiturcatto45@gmail.com

understanding of the whole in relation to the school and its about in the perspective of integrating and creating links between them, emphasizing that this is a new possibility to look at the students with more love and joy.

Key words: Development. Emotional intelligence. Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar os conhecimentos dos professores de Descanso/SC sobre a Pedagogia sistêmica, proporcionando um olhar diferenciado para o processo ensino-aprendizagem, tendo como fonte de pesquisa professores e participantes de um grupo de formação em Constelações Sistêmicas Familiares de Descanso/SC. A motivação do estudo surgiu pela participação de um curso de formação, que ocorreu em seis módulos no espaço Estrela de Davi de Itacir Turcatto.

O interesse em pesquisar e conhecer mais sobre o tema da “Pedagogia Sistêmica”, veio a partir da realização de um curso de Constelação Familiar Sistêmica, que realizei há alguns meses. A mesma permite a possibilidade de uma nova postura do ensino-aprendizagem. Trabalhar com o coração aberto, com inclusão, para que escola, alunos e famílias possam crescer, evoluir, sobreviver e desenvolver-se coletivamente.

A Pedagogia Sistêmica vem trazer uma nova possibilidade de desenvolvimento dos professores, alunos, escola e famílias, onde cada um, em conjunto pode encontrar uma forma de crescimento e sucesso, todos juntos e cada um no seu lugar. Sendo assim, é importante destacar e buscar novas metodologias como a Pedagogia Sistêmica, que surgem para dar um suporte aos educadores e também para os educandos. Esta metodologia contribui para estar a serviço da vida, pois é uma abordagem que serve para todos os elementos da comunidade escolar, encaminhando-os para o reconhecimento do amor que existe em nossas famílias.

Tínhamos como objetivo conhecer como surgiu a Pedagogia Sistêmica; descrever a relevância da Pedagogia Sistêmica para o processo de ensino aprendizagem; reconhecer os Sistemas Representacionais; conhecer o que é a Inteligência Emocional Sistêmica e qual a sua contribuição para o processo ensino-aprendizagem; pesquisar sobre Desenvolvimento Pessoal e sua importância dentro das escolas; identificar que conhecimento os professores têm sobre os Sistemas Representacionais no processo de ensino aprendizagem; verificar se os professores recebem capacitações relacionadas ao Desenvolvimento Pessoal; apresentar os recursos mais usados pelos professores no processo ensino-aprendizagem em sala de aula. Podemos destacar que os mesmos foram alcançados.

Percebe-se que no período em que as crianças vão para as escolas elas demandam de muitas diferenças, sejam elas no processo de aprendizagem ou até mesmo no jeito de falar ou andar; os educadores, por vezes, não olham com carinho para as diferenças dos mesmos, deixando-os vulneráveis principalmente de forma emocional. Sendo assim, por meio das pesquisas realizadas percebe-se que o professor pode contribuir para que o aluno se desenvolva com leveza, dando sempre aos seus educandos um bom lugar no seu coração.

Concluimos compreendendo a importância de buscarmos novas metodologias, pois estes conhecimentos contribuem para a vida acadêmica dos alunos de Pedagogia, para que conheçam a importância da abordagem da Pedagogia Sistêmica, permitindo que os mesmos construam um embasamento teórico e prático para que posteriormente, em sua vida profissional possam adaptar-se a mesma. Destacamos que esta abordagem preza muito pela hierarquia, respeitando e honrando sempre aquelas que nos precedem.

Portanto, esta metodologia contribui muito para a formação de profissionais capacitados e também para o desenvolvimento de nossos educandos, possibilitando que os mesmos tenham prazer em participar da vida escolar, desenvolvendo-se com mais criatividade, mais autonomia e muito mais amor entre as relações pessoais, interpessoais e intrapessoais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COMO SURTIU A PEDAGOGIA SISTÊMICA

Antes de falar sobre Pedagogia Sistêmica precisamos entender como ela surgiu. A mesma originou-se através dos trabalhos de Bert Hellinger³, que nasceu na Alemanha, estudou Filosofia, Teologia e Pedagogia. Foi também missionário católico durante o período do apartheid e viveu por 16 anos no Sul da África. Logo após, tornou-se Psicanalista e por meio da Dinâmica de Grupos, da Terapia Primal, da Análise Transacional e de muitos métodos hipnoterapêuticos, desenvolveu a Terapia Sistêmica Familiar e foi assim que tomou conhecimento da consciência pessoal e de outras dinâmicas, uma delas denominou “Ordens do Amor⁴”. Algum tempo depois, muitos professores começaram a aplicar esta metodologia

³ Bert Hellinger difusor das Constelações Familiares Sistêmicas.

⁴ As ordens do amor são divididas em três: hierarquia, equilíbrio e pertencimento.

As Constelações Sistêmicas Familiares foram inicialmente introduzidas por Alfred Adler⁵, porém o mesmo não trabalhava com a visão sistêmica (a qual abordo em meu trabalho). O olhar voltado ao sistêmico⁶ dentro das Constelações Familiares, foi introduzido portanto, a partir dos trabalhos de Bert Hellinger. As Constelações Familiares Sistêmicas e a Pedagogia Sistêmica, estão conseqüentemente focadas no sistema familiar ancestral e baseadas nos sistemas teóricos “Ordens do Amor”, que são elas: Lei do Pertencimento; Lei da Hierarquia; Lei do Equilíbrio.

Hellinger (2001, p. 26) descreve sobre hierarquias e fala, “gostaria de dizer algo sobre hierarquias, de modo especial sobre a ordem de origem. Cada grupo tem uma hierarquia, determinada pelo momento em que começou a pertencer ao sistema. Isso quer dizer que aquele que entrou em primeiro lugar em um grupo tem precedência sobre aquele que chegou mais tarde. Isso se aplica às famílias e também às organizações”. Dessa forma, na escola quem tem precedência são os professores, portanto os alunos devem respeitar e honrar seus professores, para que assim consigam ter uma boa convivência, desenvolvendo uma conexão saudável entre as duas partes.

A Pedagogia Sistêmica tem como princípio um olhar mais aberto aos seus alunos, percebendo que cada um deles é parte integrante de um sistema familiar e o mesmo pode e vai influenciar no desenvolvimento dos educandos. A mesma surgiu pela necessidade de mudança, pois os professores sentiam que precisavam de resultados rápidos, além de metodologias que levassem a outras abordagens; a Pedagogia Sistêmica foi uma ótima ferramenta para que este processo pudesse se tornar real, como destaca Apple (2017, p.18) ”as pessoas construirão escolas para seus filhos para manter seu passado vivo e para construir um futuro melhor”.

De acordo com Mello (2018, p. 16) a Pedagogia Sistêmica “é uma nova visão da educação, porque está atenta aos aspectos relacionais na escola, percebendo nas atitudes disfuncionais dos alunos uma demonstração de profundo amor e lealdade incondicional aos seus pais”. Diante disso, há a necessidade de uma mudança de postura, principalmente por parte dos professores e também das famílias. Quando acontece exclusão, há conflitos, divergências; os alunos e também professores têm dificuldades em conviver; essas posturas impedem o aprendizado dos alunos, o bom exercício da profissão; impede, além disso, a

⁵ Alfred Adler foi um psicólogo austríaco fundador da psicologia do desenvolvimento individual.

⁶ Capacidade de compreender o todo e as partes.

alegria no viver e no conviver. Quando falta alegria, torna-se quase que impossível o viver e o aprender.

Nota-se portanto que, a Pedagogia Sistêmica tem muitas vertentes e abre muitas portas para um desenvolvimento pessoal e humano de muito aproveitamento, possibilitando sempre o aperfeiçoamento dos profissionais da educação para com seus alunos, mas para isso é necessário buscar novos caminhos e mudar o olhar para uma forma diferenciada de ensinar e mediar, estando sempre pacificado com a sua história para conseguir ajudar seus alunos com leveza ao ensinar.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA SISTÊMICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

De acordo com Gricksch (2005, p. 11) “as pessoas não são percebidas como indivíduos separados, mas sempre como uma parte de um contexto de relacionamento”. A partir disso, o professor tem como missão incluir os alunos em todos os momentos e em todas as práticas pedagógicas, dar a eles um bom lugar, tendo em mente que os mesmos fazem parte de um sistema e este sistema tem grande importância e influência nas atitudes dos alunos, no seu desenvolvimento, no seu jeito de falar e se portar; portanto, o professor não precisa julgar um aluno pelos seus comportamentos e atitudes, pois como cita Saint-Exupéry (2015, p. 101) “o essencial é invisível aos olhos”, ou seja, os educadores não têm conhecimento do que é fundamental para seus educandos, mas mesmo assim precisam ajudá-los a melhorar o que não está certo, sempre ficando no seu lugar de professor e não agindo como seu pai ou mãe.

Com um olhar mais aberto e amoroso para os alunos e também para as suas famílias, como o adotado pela PS, os professores permitem que seus alunos sejam eles mesmos, com suas individualidades, dificuldades e qualidades, podendo se expressar de forma livre e tranquila, desta forma, Gricksch (2005, p. 15) destaca que

As constelações familiares me conduziram a uma nova compreensão dos alunos. Vi a sua inserção e lealdade às suas famílias. Mas também reconheci as forças que empregavam constantemente para conectar a sua vida familiar e escolar e experimentei que essas forças poderiam ser frutíferas. Na verdade, isso acontece, quando nós, professores, nos abrimos de coração às famílias, permitindo-lhes entrar em nossas salas-de-aula como uma presença invisível permanente. As ideias

fundamentais de Hellinger de estar inserido no contexto familiar é que me levaram inicialmente a usar as ideias sistêmicas em minhas aulas.

A escola, não é um lugar melhor que a vida em casa, mas sim um local de enriquecimento daquilo que já existe. Portanto, o respeito que o professor tem para com seus alunos, é o mesmo respeito que deve ter com os familiares dos mesmos, com suas origens. Podemos perceber então, que para haver pleno desenvolvimento, o professor precisa ter acima de tudo muita disciplina, para não passar por cima das famílias de seus educandos. O professor é mediador de conhecimentos e não pai e nem mãe de nenhum aluno. Como Mello (2018, p. 53) coloca, “na escola, por vezes, questiona-se a educação que o aluno recebe em casa, quando ele apresenta o chamado “mau comportamento”. Com essa atitude, a escola não está olhando para o aluno, mas para seus pais e os julgando”. Quando isso acontece, o professor sai do seu lugar e é aí que os conflitos entre educador e educando acontecem; dessa forma para que o aluno seja “bom” é preciso respeitar sua família, o lugar de onde veio, sua história, suas dores, que “aparecem para se tornar aprendizado. Cada vez que uma dor não é elaborada, gera uma compensação que causa sofrimento. Assentir à dor é assumir a realidade e fazer algo de bom com as possibilidades que ela abre” (INSTITUTO JEAN LUCY, 2020, p. 07), criando assim um lugar adequado para se conviver e trabalhar, com respeito e empatia para com toda a equipe escolar.

Desta forma, o educador precisa enaltecer o papel importante que os pais/família dos educandos têm; uma maneira simples é falar algumas frases de afirmação e o aluno pode repetir, como por exemplo: vocês são os pais certos para mim; obrigado, por favor, sinto muito. O professor, se sentir necessidade e se perceber “julgando” algum aluno, pode também falar (em voz alta ou para si mesmo), eu te dou um bom lugar; eu reconheço que você pertence a este lugar. É necessário aceitar as coisas como elas são, entendendo que tudo e todos estão onde estão por algum motivo.

Sendo assim, a postura do educador precisa ser firme em relação a vida pessoal de cada educando, respeitando a sua hierarquia, honrando e aceitando tudo como é, nunca desmerecendo o aluno e a família do mesmo e sempre colaborando para que ele possa melhorar, se desenvolver e aprender com êxito e qualidade.

2.3 SISTEMAS REPRESENTACIONAIS

Nós como seres humanos, vemos o mundo com olhos totalmente diferentes uns dos outros; assim acontece também com o aprendizado; alguns alunos têm facilidade em decodificar textos, outros tem uma audição muito apurada e aprendem apenas ouvindo, existem aqueles que são gênios da arte e os que amam realizar atividades manuais. Somos todos iguais e ao mesmo tempo somos todos diferentes e tão diferentes, por este motivo cito Saint-Exupéry (2015, p. 53) quando diz que “é preciso exigir de cada um o que cada um pode dar”; nós vamos até o nosso limite, dando o nosso máximo, mas realizando cada operação da nossa maneira. É muito difícil para nós darmos aquilo que não é de nossa capacidade; portanto, desenvolver nossas diferentes habilidades e as habilidades de nossos educandos também é uma grande missão.

A Pedagogia Sistêmica trabalha com os sistemas representacionais que são abordados pela Programação Neolinguística⁷ e que são subdivididos em três classes, sendo elas: alunos visuais, auditivos e os sinestésicos.

O sinestésico é aquele que sente. O sinestésico gosta de abraçar, dançar e sentir. São pessoas que identificam/percebem as coisas por meio do contato, do corpo e da experimentação. Além disso, são muito intuitivas e valorizam bastante o local onde estão inseridas. O auditivo é aquele que ouve. Uma pessoa auditiva gosta de ouvir as outras pessoas, apresenta um amplo vocabulário, se expressam com objetividade e gesticulam muito. Essas pessoas aprendem a partir da escuta e gostam de desfrutar do silêncio. O visual é aquele que vê. Uma pessoa visual usa a visão como maneira de conseguir informações, identificando as coisas por meio de imagens. Essas pessoas têm memória fotográfica e geralmente demoram a repetir instruções orais/faladas. Em geral, preferem ler sozinhos a perguntar ou depender de outra pessoa. (INSTITUTO, 2018, s.p.)

Dessa forma, percebemos que o sinestésico é mais sensível em relação aos outros, tem mais preguiça e acaba se tornando um pouco mais lento; se sente sozinho e solitário no mundo; ele não dá muitos problemas porque fica quieto com ele mesmo, ele gosta de dormir. Ele prefere o conforto. Prefere abordagens práticas, gosta mais de disciplinas que requerem o movimento físico, como educação física. Como cansa muito rápido, é importante dar um intervalo entre as atividades a cada 15 minutos, deixando-o caminhar, praticar ioga e também se alongar. Materiais que cativam estes alunos são maquetes, régua, canetas e muitos outros

O auditivo é mais centrado, disciplinado e organizado; aprende mais pela audição, pela escuta; gosta de slides, esquemas, conceitos, estas crianças têm facilidade em ficar sentadas

⁷ Programação Neolinguística (PNL), é uma ciência que estuda os modelos mentais, desde como eles se formam até como afetam nosso comportamento e aprendizagem.

durante a aula, ouvindo o que o professor está falando e ensinando. Elas têm facilidade de aprender sozinhas; precisam do professor só para apresentar o conteúdo; conseguem se guiar e tem autonomia, resolvem tudo rapidamente. Uma forma bacana de colaborar com estes alunos é gravando podcast, ler em voz alta, além de grupos de estudos serem ideias para ajudar no desenvolvimento dos mesmos.

Por fim, o visual assimila o conhecimento a partir do que observa; são os mais acelerados de todos; os alunos que processam de forma visual processam tudo por imagens; eles gostam de ir para o laboratório, ver e produzir conhecimento, gostam de se juntar em equipe, produzir conteúdo e apresentar conteúdo. Esses alunos gostam de pôr a mão na massa; fazer, eles mesmos produzem o conhecimento. Gostam de usar muitas canetas e lápis para realizarem anotações, gostam também de ambientes silenciosos e calmos. Gostam de estudar através de tabelas e gráficos, imagens ou mapas.

O aprendizado, portanto, se faz como uma construção que parte da colaboração entre professores e alunos. O educador tem de conhecer seus alunos e planejar diferentes formas de elaborar suas aulas, para que cada um, com sua individualidade consiga aprender a participar das mesmas, assimilando e construindo conhecimentos.

A forma com que são conduzidas as atividades tem muito impacto para os alunos, é indispensável pensar em cada um deles, atentando-se sempre para o desenvolvimento pleno dos mesmos não só para a leitura e para a escrita, mas para o todo, para a convivência dele no mundo, na sociedade, na vida cotidiana; sabemos que na prática não é assim tão simples quanto parece, mas aos poucos é possível modificar a forma como são conduzidas algumas atividades, para contribuir com o desenvolvimento emocional e pessoal dos alunos.

2.4 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL SISTÊMICA

A Inteligência Emocional “é um conceito da psicologia usado para designar a capacidade do ser humano de lidar com as emoções. Para administrar as emoções e conquistar a inteligência emocional é preciso haver equilíbrio entre as áreas presentes nos dois hemisférios do cérebro: o esquerdo e o direito” (UNIVALI, 2020, s.p.). Ser gestor das próprias emoções é o primeiro passo para o autoconhecimento, mas sabemos que lidar com as nossas próprias emoções é muito mais complexo do que imaginamos; é preciso ser muito resiliente, compreendendo que a inteligência é a capacidade de se adaptar às mudanças.

Kotsou (2014, p. 61) destacou que “além da gratidão, o altruísmo e a gentileza são meios de cultivar as emoções positivas e fazer o bem tanto para si quanto para os outros”, é desta forma que conseguiremos trabalhar unindo educação com a Inteligência Emocional, desfrutando da empatia e da positividade, praticando e educando para o caminho da paz, desenhando um caminho de grandes possibilidades e também ajudando os discentes a desenvolverem a mesma para que tenham consciência de suas emoções, conseguindo lidar com elas e entendendo o porquê das mesmas.

Compreendemos então que a Inteligência Emocional está ligada as nossas emoções, que segundo Kotsou (2014, p. 6) “designa aquilo que nos coloca em movimento fora e dentro de nós mesmos. É uma manifestação física associada à percepção de um acontecimento no ambiente (externo) ou no nosso espaço mental (interno)”, sendo assim, é preciso ter equilíbrio para lidar com as mesmas, realizando sempre aquilo que está ao nosso alcance com o maior amor e esforço possível.

As nossas emoções transpassam muitas vezes do nosso íntimo; por vezes quando estamos com raiva de algo ou alguém mudamos a nossa imagem, externando o que está sendo sentido; assim ocorre também quando estamos felizes, nossa feição transpira alegria. Mas por que ser gestor das minhas emoções se sou professor? Os alunos expressam aquilo que recebem; quando recebe, um elogio, eles conseqüentemente melhoram; se o professor estiver agitado, os educandos também estarão.

Para tanto, Goleman (2011, p. 50) faz referência a como nosso cérebro armazena memórias

O cérebro usa um método simples, mas astuto para registrar memórias emocionais com força especial: os mesmíssimos sistemas de alarme neuroquímicos que preparam o corpo para reagir a emergências de risco de vida com a resposta de lutar ou fugir também gravam fortemente na memória o momento de intenso estímulo emocional.

Ou seja, temos a capacidade de armazenar desde memórias muito simples, até as mais complexas; memórias que muitas vezes nem temos consciência, ou seja as que estão em nosso subconsciente, e é a partir disso que conseguimos nos compreender, percebendo que a experiência a qual vivemos também faz parte de um todo, de um sistema, reconhecendo e entendendo o quão complexo somos.

Não podemos descartar aquilo que vem do nosso inconsciente, muito pelo contrário, pois ele funciona como um reservatório de emoções, sentimentos e memórias, essas podem

emergir e como não temos conhecimento das mesmas, acabamos sofrendo por aquilo que está armazenado e não é explorado.

Como enfatiza Cury (2015, p. 143-144) “educar a sensibilidade é mais importante do que ensinar sobre o núcleo atômico ou as forças do universo. É estudar o mais fundamental de todos os universos, o psíquico, é investigar o mais fundamental e invisível de todos os núcleos, o intelecto”. Ou seja, é preciso educar para ser, educar para conviver, para sermos humanos. Contudo, se partirmos da perspectiva de educar para ser e conviver, teremos grandes desafios iniciais, porém grandes resultados futuros.

Com isso, a inteligência emocional, torna-se um meio muito importante no contexto da educação; é através dela que se consegue criar estímulos, ativando a criatividade dos alunos, que nos dias atuais está muito escassa; portanto o educador carece de novos métodos, atividades, dinâmicas, que sejam além de inclusivas, estimuladoras de criatividade, Goleman (2012, p. 31) discute sobre o cérebro criativo e destaca que “o cérebro criativo não é apenas o cérebro direito: ele envolve o cérebro inteiro, esquerdo-direito-acima-abaixo, conforme o estado do cérebro criativo acessa uma extensa rede de conexões” e é na escola que criamos essa oportunidade de desenvolver um cérebro criativo e inovador; o professor como ponto de referência para o aluno necessita destes conhecimentos para que consiga inovar as suas práticas e torná-las mais cativantes aos olhos desta nova geração de alunos.

2.5 DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Tendo em vista a importância e a relevância do aprofundamento pessoal, é fato destacar o desenvolvimento pessoal; é com ele que criamos a capacidade de sermos mais humanos, mais amorosos e pensantes. É um movimento que parte individualmente de cada um de nós. A busca pelo desenvolvimento pessoal começa quando percebemos algo que nos deixa insatisfeitos. A partir daí buscamos sanar nossas dúvidas e muitas vezes dores. O desenvolvimento pessoal é forma mais fácil para que conheçamos a nós mesmos. É um processo de aprendizado contínuo; é um investimento sobre si mesmo, podendo ter por consequência uma melhor qualidade de vida, aumentando e desenvolvendo capacidades individuais, conseguindo realizar metas pessoais e profissionais.

No âmbito escolar, o Desenvolvimento Pessoal pode sim, partir de cada profissional; mas é importante que município e estado levem formações sobre este assunto, para que cada

colaborador desenvolva capacidades para perceber-se e adaptar-se ao mesmo. Sendo assim, Crema (2009, p. 7) destaque os quatro pilares de um novo processo educacional

Quatro pilares de um novo processo educacional, centrado na consciência de inteireza: educar para conhecer, educar para fazer, educar para conviver e educar para Ser. [...]. Educar para conhecer e para fazer, mesmo que de forma bastante fragmentada, a educação convencional tem cuidado. Falar de educar para conviver e para Ser, representa o maior desafio dos educadores conscientes e despertos, na transição consciencial em pleno curso.

Dessa forma, estamos deixando a educação do ser e do conviver um pouco de lado, pois ainda não estamos totalmente despertos para a consciência da inteireza; estes quatro pilares deveriam estar sempre juntos, mas muitas vezes não o fazemos. São poucos os educadores que buscam este despertar de consciência; os que buscam conseguem, em alguns momentos contribuir no educar para ser e para conviver, mas como não são amparados de forma apropriada acabam se desgastando rapidamente.

Sabemos que o desenvolvimento pessoal está cada dia mais presente em nossas vidas; uma pessoa que toma conhecimento de si, de seus anseios, de seus medos, que busca autoconhecer-se, traça metas e objetivos e desenvolve seus pontos fortes e fracos, já está no caminho do “desenvolvimento pessoal”.

Comprendemos o deslumbrante papel que cada profissional assume a partir da doação de si e de seus conhecimentos, permitindo que seus alunos sejam quem eles vieram para ser; além do profissional, enquanto educador, também deve se permitir ser quem ele é, olhando sempre para a alma leve e pura das crianças.

Muitas vezes, os profissionais não se dão conta e acabam sendo muito rígidos, julgadores, impacientes e críticos, assim como descreve Cury (2012, p. 17)

Quantas vezes não somos rígidos como os fariseus, exigindo das pessoas o que elas não conseguem suportar e nós mesmos não conseguimos realizar? Exigimos calma dos outros, mas somos impacientes, irritadiços e agressivos. Pedimos tolerância, mas somos implacáveis, excessivamente críticos e intolerantes. Queremos que todos sejam estritamente verdadeiros, mas simulamos comportamentos, disfarçamos nossos sentimentos. Desejamos que os outros valorizem o interior, mas somos consumidos pelas aparências.

Em muitos momentos os alunos precisam de uma atenção maior, de um olhar mais cauteloso; porém, na correria do dia a dia os mesmos acabam sendo criticados pelos seus

educadores por serem agitados e impacientes; muitas vezes os professores representam essa impaciência ou agito aos seus alunos e para que isso não continue sendo um problema, o professor deve se trabalhar, se conhecer e melhorar seus aspectos que estão em desordem; dessa forma, o desenvolvimento pessoal é como uma ponte para que o autoconhecimento se torne contínuo e diário, praticando novas habilidades e desenvolvendo o seu lado humano, para que assim se torne mais compassivo.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Foram escolhidas duas escolas, uma da rede municipal e outra da rede estadual de ensino, do município de Descanso/SC. A primeira escola está localizada as margens do Rio Macaco Branco, na Rua Pedro Oro, 128, Bairro Antônio Rech. Já a escola da rede estadual de ensino está localizada na Rua Dois de Julho, 543, Centro. Além das escolas, outros cinco convidados participaram da pesquisa; estes realizaram um curso de Constelações Sistêmicas Familiares e conhecem um pouco sobre Pedagogia Sistêmica, portanto foram convidados a participar também da pesquisa.

Para uma melhor compreensão da pesquisa e para o sigilo dos participantes, os mesmos terão nomes fictícios, os educadores serão representados da seguinte forma: Professor A, Professor B, Professor C, Professor D, Professor F, Professor G, Professor H, Professor I e Professor J. Os estudantes Constelações serão representados da seguinte forma: Constelador K, Constelador L, Constelador M, Constelador N e Constelador O.

Os professores responderam a oito questões como por exemplo: Há quanto tempo atua na educação? Os educadores têm tempos de experiência muito diferentes, variando de 1 ano de atuação há 31 anos. Já ouviu falar em Pedagogia Sistêmica? Tem conhecimento sobre Sistemas Representacionais e sobre Inteligência Emocional? Você recebe capacitações dentro do Desenvolvimento pessoal? Como são trabalhadas as diferentes formas de aprendizado dos alunos? O que mais sente falta na sua formação pessoal? E por fim, foi questionado se os mesmos teriam interesse em conhecer mais sobre o assunto e todos afirmaram que sim; têm curiosidades em saber mais.

3.1 O CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE DESCANSO/SC EM RELAÇÃO A PEDAGOGIA SISTÊMICA

A Pedagogia Sistêmica é nada mais, nada menos que uma nova possibilidade que os educadores podem desenvolver para “ajudar” seus alunos a curar suas feridas. Como destaca Mello (2018, p. 108)

Propõem a construção de uma prática pedagógica totalmente embasada na realidade do contexto escolar em que se insere, porque é resultado dos movimentos internos dos alunos, em conjunto com os educadores. É uma prática que respeita o que cada um traz em suas origens, em seus sistemas, surgindo algo novo e particular que floresce individualmente, em conexão com o todo sistêmico.

O primeiro questionamento feito foi para perceber se os professores já conheciam ou já haviam ouvido falar sobre Pedagogia Sistêmica. O professor B define Pedagogia Sistêmica, portanto como *“aborda e compreende que o estudante é um ser complexo. O mesmo é formado a partir das relações familiares, sociais, emoções, sentimentos, entre outros. Conhecendo as relações familiares dos alunos, pode-se ter um melhor resultado nas relações no ambiente escolar”*. Algo muito importante que o mesmo destaca é quando diz que a Pedagogia Sistêmica compreende que o estudante é um ser complexo. Quando os professores passam a ter este olhar para com seus alunos, possibilitam aos mesmos, novas possibilidades, pois entendem que podem desenvolver-se com leveza e naturalidade.

Hammed (1998, p. 63) descreve o seguinte “lembramo-nos de que “a beleza não está somente nas flores do jardim, mas, antes de tudo, nos olhos de quem as admira”, desta forma, percebemos que as flores são os alunos e quem as admira são os professores; se as flores não forem apreciadas pelas pessoas que as avistam, elas não serão tão bonitas, mas se olharmos com apreço e carinho, as mesmas poderão desabrochar e florescer com muito mais força e energia.

Sendo assim, os educadores possibilitam novos caminhos para seus educandos, como destaca Trevisol (2008, p. 103-104) “[...] todo ser humano pode e precisa ser orientado para realizar essas potencialidades, inclusive as de níveis mais elevados”, e a Pedagogia Sistêmica é esta nova oportunidade.

Os Sistemas Representacionais, são muito abordados e utilizados dentro da Pedagogia Sistêmica, por discutir e desenvolver nos discentes as suas diferentes formas de aprender, seja este educando cinestésico, auditivo ou visual, o professor por sua vez, precisa conhecer seus alunos, para que consiga fazer com que todos aprendam, cada um com a sua diferente

representação. Realizamos o seguinte questionamento para os profissionais da educação: Você tem conhecimento sobre Sistemas Representacionais? O professor J retratou que os Sistemas Representacionais “são os “recursos” que utilizamos para processar o que ocorre em nosso meio. Cada indivíduo capta e interpreta as informações de modo diferente, conforme a área em que se sobressai: auditivo, visual, cinestésico, digital”. Com isso, o que mais me deixa pensativa é “essa não deveria ser uma prática diária? Oportunizar a todos os educandos pleno desenvolvimento e conhecimentos a partir de suas potencialidades e dificuldades?” Cativar nossos educandos para a criatividade, para a alegria de estar no chão de nossas escolas. Porém, o que observamos é que nosso Sistema Educacional não consegue suprir essa necessidade, pois as instituições impõem às escolas que os educadores devem dar conta de ensinar os alunos a ler e a escrever, esquecendo-se das artes e da cultura por exemplo, assim como destaca Cury (2015, p. 25)

O sistema educacional, como já aponte diversas vezes, tem como objetivo preparar os alunos para o mercado de trabalho, e não para a vida, mas no fundo não prepara para um nem para outro, pois uma pessoa doente exercerá de forma doentia suas atividades profissionais.

O sistema educacional estressa tanto os mestres quanto os alunos ao pautar sua retórica na transmissão de informações, e não na capacidade de intuir, criar, filtrar estímulos estressantes e gerenciar pensamentos.

Cury nos faz pensar que estamos dando conta das práticas pedagógicas da atualidade? Não seria o momento de abraçarmos novas oportunidades? É fato que as metodologias que utilizamos são boas, mas em vários momentos não dão conta de resultados rápidos e eficazes; alguns alunos adaptam-se as mesmas, mas outros necessitam de novas práticas, metodologias ativas, que desenvolvam o ser por inteiro; porém, muitas vezes o que acontece é que os alunos são podados e não podem expressar o que sentem.

3.2 A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PESSOAL NA ESCOLA

O desenvolvimento pessoal é indispensável quando pensamos no ambiente escolar; contudo, sabemos que nossos docentes recebem pouquíssimos incentivos relacionados ao desenvolvimento pessoal. Os mesmos vêm adoecendo muito com as demandas atuais e não conseguem preencher as necessidades expressas pelos alunos, criando um ambiente agitado e de pouco interesse por parte dos educandos.

Portanto, os educadores foram indagados sobre: Na escola em que você atua, os professores recebem capacitação dentro da área do Desenvolvimento Pessoal? Desta forma, os professores A, B, E, G, H e I, expressaram que sim, recebem capacitações dentro da área do desenvolvimento pessoal. O professor A destacou que tiveram “*orientações em momentos de planejamento coletivo, com falas importantes sobre diversas situações emocionais*”. Portanto me questiono, conversas e palestras são o bastante para a capacitação sobre o desenvolvimento pessoal? Por que não investir mais em um assunto que é tão importante? Conforme destaca Crema (2009, p. 91) “se não educarmos para a condição do sujeito, seguiremos reduzindo tudo à condição objetal”, continuaremos atuando com pouca perspectiva de mudanças.

Já os professores C, D e F, revelam que não recebem capacitações direcionadas para o desenvolvimento pessoal. O professor C enfatiza que “*os professores recebem capacitação na área do desenvolvimento e formação profissional*”. Conforme Imagem e Carreira (2020, s.p.) “enquanto o desenvolvimento profissional está relacionado aos conhecimentos e competências ligados com o seu ofício e sua fonte de renda, o desenvolvimento pessoal se refere à melhoria contínua de suas relações, sua espiritualidade, sua inteligência emocional, entre outros”. Desta forma, percebemos o quanto ainda precisa ser investido em conhecimento para os profissionais da educação, só assim conseguiremos levar até nossos educandos um ensino de qualidade, que seja cativante, criativo e excitante.

O primeiro passo para contribuímos de forma positiva com nossos alunos é nos autoconhecendo, praticando o desenvolvimento pessoal, Crema (2009, p. 65) fala sobre a pedagogia do amor

Religar conhecimentos ao amor é o mais instigante desafio do momento. É esta a metavirtude que precisa orientar nossa sofisticada tecnociência. Como afirmou um sábio, “o amor é a tecnologia mais sofisticada de todos os universos! [...]”. Sem amor não é possível reinventar e reencantar nenhum mundo, nenhuma sala de aula.... É imperativa uma pedagogia do amor na escola transdisciplinar holística da existência. Somente no dia em que aprendermos a amar total e incondicionalmente é que receberemos um certificado de humanidade plena. Esta é a utopia humana e estamos aqui para fazê-la florescer.

Sendo assim, é perceptível a necessidade de autoconhecimento, desenvolvimento e o mais importante, caminhar com amor, para uma educação mais humanizada, estando conscientes de que com amor é possível reconstruir as pontes para o sucesso, tanto profissional, quanto pessoal, do professor e do aluno.

3.3 COMO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PODE CONTRIBUIR NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

A inteligência emocional está associada as nossas emoções, estando preparado para gerir seus sentimentos e sensações. Segundo Play Table (2022, s.p.) a mesma também pode ser inserida na escola, “a inteligência emocional na escola vai requerer habilidades como autocontrole, bom relacionamento social e empatia para se colocar no lugar do outro, seja na direção escolar ou no corpo estudantil”.

Os educadores, quando questionados sobre, a Inteligência Emocional, dizem que, *“são as capacidades que temos em trabalhar com nossas emoções, sentimentos, e de nos relacionarmos com as pessoas e compreendê-las”*, é o que retrata o professor F, em contraponto, Kotsou (2014, p. 17) diz que “as nossas emoções estão ligadas a sensações, tendências e pensamentos”, sendo assim, somos movidos pelas nossas emoções, por este motivo é importante ter conhecimento das mesmas e geri-las.

Já o professor B ressalta que *“é a capacidade de identificar e lidar com as emoções e sentimentos de si e dos outros. É uma habilidade que permite que as pessoas gerenciem melhor seus sentimentos e a forma que agirão com base neles, tornando-as mais sensatas, prudentes e intuitivas”*; ou seja, se conseguirmos ser gestores de nossas emoções, seremos melhores profissionais e desta forma conseguiremos contribuir com uma qualidade de ensino muito melhor para nossos educandos.

3.4 AS CONTRIBUIÇÕES/CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DA PEDAGOGIA SISTÊMICA

Os estudantes de Constelações Sistêmicas Familiares, contribuíram muito com a pesquisa, descrevendo um pouco do que foi aprendido no módulo sobre Pedagogia Sistêmica, além de engrandecer a pesquisa com seus apontamentos e conhecimentos adquiridos no curso em que realizaram.

O primeiro questionamento feito para os Consteladores foi como surgiu o interesse por buscar conhecer a Constelação Sistêmica Familiar. O Constelador O afirmou que *“por trabalhar com terapias percebi a necessidade de trabalhar o sistema familiar, pois a dinâmica do sistema pode excluir como incluir, ir para a vida ou ir para a dor”*. Como já citado, as Constelações estão ligadas ao nosso sistema familiar ancestral e são baseadas nos sistemas teóricos “Ordens do Amor”, que são elas: Lei do pertencimento; Lei da Hierarquia; Lei do Equilíbrio, conforme Hellinger (2019, p. 25) *“uma das condições fundamentais para o sucesso das relações é a ordem”*, essa ordem precisa ser respeitada não apenas na família, mas também na escola e em todos os nossos espaços de trabalho.

Na sequência apontaram qual é a importância da Pedagogia Sistêmica. Para o Constelador N é *“saber lidar e compreender as atitudes e relações entre os alunos e comportamentos”*, Hellinger (2021, p. 186) cita que

O fundamento necessário para o ensino só é estabelecido quando o professor se vê como o último na sequência aluno-pais-professor. Assim, o professor não se sente mais sozinho: ele divide a carga e pode dar um passo para trás e fazer seu trabalho com alegria. O respeito mútuo é o fundamento de uma boa educação.

Sendo assim, percebemos que a Pedagogia Sistêmica é um processo de respeito pela ordem, levando em consideração sempre, que o professor é um amigo e mediador de seus educandos e o mesmo tem como missão compreender os alunos e as suas atitudes, honrando a família do mesmo pelos ensinamentos que proporcionam a ele.

Cortella (2014, p. 73) descreve que *“compreender é diferente de aceitar; mas aceitar ou rejeitar antes de ter compreendido é puro preconceito e a isso a escola não pode dar guarida”*; assim, percebe-se que isto ainda acontece muito em nossos dias; rejeitamos muitas atitudes e por vezes aceitamos alguns acontecimentos, mas não desenvolvemos o suficiente a nossa compreensão.

Quanto ao conhecimento sobre Sistemas Representacionais, o Constelador L expõe que *“é a forma como assimilamos determinado conteúdo, informações, algumas pessoas têm facilidade no visual, auditivo, digital e cinestésico”*, Kahneman (2012, p. 32) cita por sua vez que *“todo mundo tem alguma consciência da capacidade de atenção limitada, e nosso comportamento social leva em consideração essas limitações”*, ou seja, somos dotados de capacidades, mas mesmo assim não conseguimos dar conta de tudo.

O último questionamento feito para nossos estudantes de Constelações Sistêmicas Familiares, discorreu sobre a percepção dos mesmos quanto as capacitações dentro da área do Desenvolvimento Pessoal que os professores recebem nas escolas. Os Consteladores K e M disseram que sim, os professores recebem capacitações, já os Consteladores L, N e O destacam que os mesmos não recebem este tipo de aprofundamento, foi o que descreveu o Constelador O, *“ainda é um conhecimento restrito e que desperta certo receio e medo nas pessoas”*. De fato, é perceptível que muitas pessoas gostariam de conhecer mais, aprofundar-se em novos conhecimentos, mas alguns de nós sentem medo ou até mesmo não buscam por certo preconceito.

Conforme Harari (2020, p. 438) *“somos mais poderosos do que nunca, porém temos pouquíssima ideia do que fazer com todo esse poder”*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia Sistêmica traz um novo olhar, um olhar diferenciado para o processo de ensino aprendizagem, proporcionando aos educadores, educandos, famílias, funcionários, equipe escolar e comunidade escolar em sua integralidade, uma nova forma de observar o processo de construção do conhecimento. Evidenciamos que os professores e escolas como um todo ainda têm pouco conhecimento sobre este tema, por ser o mesmo uma metodologia nova e pouco utilizada em nossas escolas.

Observamos a necessidade, portanto, em aprofundar mais o assunto, realizar mais pesquisas de forma que outras pessoas possam conhecer essa nova abordagem e assim, mais pessoas possam ter acesso a este conhecimento, ocupando-se dele, tanto em instituições de ensino, quanto em seus lares, proporcionando aos professores, aos alunos e seus familiares mais qualidade em suas relações. Ressaltamos que verificou-se a importância em pesquisar, conhecer e posteriormente compartilhar com mais pessoas e instituições esse conteúdo tão rico, que tem grande importância na vida, principalmente, dos educandos.

Sendo assim, a Pedagogia Sistêmica traz muitas possibilidades e conseqüentemente benefícios, não só para os educadores, mas também para os educandos, sendo constatado através das leituras que esta metodologia contribui significativamente para um avanço pessoal dos mesmos.

Portanto, destaco o prazer em realizar esta monografia, que proporciona aos educandos e educadores este contato direto, com mais amor e sensibilidade, fazendo com que o professor busque saber/conhecer a família de seu aluno compreendendo o porquê de suas atitudes, além de despertar no professor a vontade por autoconhecer-se, desenvolver-se pessoalmente e a busca por ser um gestor de suas próprias emoções, compreendendo as mesmas e trabalhando para buscar o melhor para si mesmo. Desejo que mais estudos sejam realizados voltados para a área da Pedagogia Sistêmica, possibilitando que as escolas acolham os educandos com bons olhos, para que possamos também ter bons olhos para nossos alunos. Deixo ainda um questionamento, você tem buscado o desenvolvimento pessoal?

REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael W. **A educação pode mudar a sociedade?** 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/160267/epub/0?code=dWzKEGDuxgrzb t7JwNpDSf0xw7OsYZUxxBHM+PdkXf5ThkIiV2Sf1uTHhgUoXUaXcMLr5xEb/oZ/LE5f/yncl1Q==>. Acesso em: 26 abr. 2022.
- CORTELLA, Mario Sergio. **Pensatas pedagógicas: nós e a escola: agonias e alegrias.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- CREMA, Roberto. **Pedagogia Iniciática: uma escola de liderança.** Petrópolis: Vozes, 2009.
- CURY, Augusto. **Autocontrole: Vença os fantasmas da emoção.** São Paulo: Gold, 2015.
- CURY, Augusto. **O código da inteligência.** Rio de Janeiro: Sextante, 2015.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4133507/mod_resource/content/2/Inteligencia-emocional-Daniel-Goleman.pdf. Acesso em: 22 abr. 2022.
- GOLEMAN, Daniel. **O cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas.** 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- GRICKSCH, Marianne Franke. **Você é um de nós: percepções e soluções sistêmicas para professores, pais e alunos.** 1 ed. Patos de Minas: Atman, 2005.
- HAMMED, psicografado por FRANCISCO DO ESPÍRITO SANTO NETO. **As dores da alma.** Catanduva: Boa Nova Editora, 1998.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: Uma breve história da humanidade**. 1 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2020.

HELLINGER, Bert. **Olhando para a alma das crianças**. 7 ed. Belo Horizonte: Atman, 2021.

HELLINGER, Bert. **Ordens do Amor**. 12 ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

HELLINGER, Sophie. **A própria felicidade: fundamentos para a Constelação Familiar**. 2 ed. Brasília: Trampolim, 2019.

INSTITUTO Brasileiro de Coaching. **O que são sistemas representacionais?** 2 de jun. 2018. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/o-que-sao-sistemas-representacionais/>. Acesso em: 02 abr. 2022.

INSTITUTO JEAN LUCY. **Revista Pedagogia Sistêmica**. Campo Grande - MS, Ano I, n. 01, jul - ago., 2020. Disponível em: www.institutojeanlucy.com.br. Acesso em: 13 jun. 2022.

INSTITUTO JEAN LUCY. **Revista Pedagogia Sistêmica**. Campo Grande - MS, Ano I, n. 02, set - out., 2020. Disponível em: www.institutojeanlucy.com.br. Acesso em: 14 jun. 2022.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar: duas formas de pensar**. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KOTSOU, Ilios. **Caderno de exercícios de inteligência emocional**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MELLO, Fátima. **Constelações Pedagógicas: Segundo a abordagem sistêmica de Bert Hellinger**. 1 ed. São Paulo: Leader, 2018.

PDIMAGEMECARREIRA. **Afinal, como acelerar o desenvolvimento pessoal e profissional?** 2020. Disponível em: <https://pdimagemecarreira.com/desenvolvimento-pessoal-e-profissional/>. Acesso em: 25 set. 2022.

PLAY Table. **Os professores também precisam ter inteligência emocional na escola**. 2022. Disponível em: <https://playtable.com.br/blog/os-professores-tambem-precisam-ter-inteligencia-emocional-na-escola>. Acesso em: 26 set. 2022.

SAINT-EXUPÉRY, Antonie de. **O pequeno príncipe**. 5 ed. São Paulo: Geração Editorial, 2015.

TREVISOL, Jorge. **Educação transpessoal: um jeito de educar a partir da interioridade**. São Paulo: Paulinas, 2008.

UNIVALI. **O que é inteligência emocional?** 23 de out. 2020. Disponível em: <https://ead.univali.br/blog/o-que-e-inteligencia-emocional#:~:text=A%20intelig%C3%Aancia%20emocional%20%C3%A9%20um,o%20esquerdo%20e%20o%20direito>. Acesso em: 02 abr. 2022.